



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

DIFICULDADE DO RETORNO ÀS AULAS APÓS A PANDEMIA

Márcio Moésio Guedes de Mendonça¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo geral discutir os desafios que o ensino remoto provocou na saúde mental dos professores no período de pandemia e as dificuldades de retorno das aulas. Salienta-se nesse contexto a importância de inserir a tecnologia de informação no cenário estudantil sendo parte integrante da ação docente, enfatizando as inúmeras vantagens do uso de metodologia ativas e TICS fomentando um ambiente escolar dinâmico e lúdico para a criação. Contudo, a adaptação desse novo cenário, juntamente com inúmeros obstáculos para propagação da educação interferiu na prática docente com sobrecarga de trabalho e fatores emocionais ocasionados pela própria difusão da covid, adoecendo muitos professores. Em relação aos aspectos metodológicos, trata-se de revisão de literatura, tem como proposta executar uma abordagem qualitativa. Os resultados demonstram que o período pandêmico foi marcado de inúmeros desafios devido às limitações por parte da prática docente, mas a inserção de novas técnicas e tecnologias podem aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, trazendo uma nova roupagem para o processo de ensino nessas séries iniciais, além da necessidade de acompanhamento médico especializado como rede de apoio. Logo, conclui-se que as novas práticas serão repassadas para as próximas gerações, como uma nova metodologia que pode ser bastante vantajosa e os professores poderão ter uma vida mais sadia com a correta utilização desses recursos.

Palavras-chave: Adoecimento docentes. Novas metodologias. Pandemia. Ensino Remoto.

¹ prof-mm@live.com

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos observa-se o crescimento da tecnologia em todas as áreas e no âmbito da educação não foi diferente. Vários cursos foram criados e concomitantemente, muitas matrizes em processo de alteração para o enquadramento e as adaptações tecnológicas foram efetivadas devido aos respectivos desenvolvimentos de novos processos. Acompanhando esse desenvolvimento observou-se um significativo impacto da tecnologia no perfil dos discentes, cada vez mais atualizados e participantes da construção nesse processo. O computador já faz parte de seu dia a dia e de sua atuação profissional independente da área de atuação, e automaticamente servindo como ferramenta em seu desenvolvimento profissional e em sua formação acadêmica.

É preciso começar a debater os desafios de ensino no período pós-pandemia, trazendo técnicas e atividades que possam amenizar os impactos que esse período difícil trouxe e continua trazendo.

A importância da educação na vida dos seres humanos é algo quase insusceptível de negação e essa educação se inicia desde o primeiro contato com o mundo, aonde através de percepções, o indivíduo aprende juntamente com orientações e treinamentos como reagir em distintos momentos.

Hoje, devido ao cenário atual que a população brasileira enfrenta, a dinâmica da educação brasileira foi um dos primeiros setores a ser afetado com a pandemia. Assim, pode-se depreender que grandes são os desafios que os educandos e educadores estão enfrentado no período da pandemia e como isso está interferindo na educação dos estudantes nessa fase tão primordial.

Logo, é imprescindível uma boa estrutura do ensino fundamental no processo de alfabetização durante a pandemia, de modo que a pergunta norteadora do presente é: Quais os desafios do ensino e prática docente na fase da alfabetização no período de readaptação que a educação enfrenta em época de pandemia, principalmente no que se concerne à saúde mental dos docentes?

O tema foi escolhido por ser dinâmico e atual, sendo as tecnologias de informações ferramentas indispensáveis para a educação e pela importância da incorporação de tecnologias de informação, pois possibilita a construção de um ensino de qualidade, criando-se um espaço de melhor reflexão e desenvolvimento para a educação. Essa discussão vem sendo mais aclamada nos últimos anos para melhor compreender as mudanças de paradigma à prática docente que vem enfrentando inúmeros obstáculos de ordem matéria e

psicológica, tendo em vista os danos causados no períodos pandêmico.

O presente artigo tem como objetivo geral: geral discutir os desafios que o ensino remoto provocou na saúde mental dos professores no período de pandemia e as dificuldades de retorno das aulas. E tem como objetivos específicos: Compreender os desafios do ensino remoto; Analisar os impactos da pandemia na educação dos estudantes e debater sobre as alternativas viáveis para melhorar a saúde mental dos docentes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Os desafios do ensino remoto e a saúde mental dos professores

A abrupta transição para o ensino remoto pode ser vista como um dos principais fatores desse quadro mental. Grande parte dos professores não tinham experiência com o ensino a distância, além de não possuírem habilidades digitais e tecnológicas.

Todo esse desafio proporcionou um grande desgaste mental que se transformou em ansiedade, frustração e nos demais sentimentos já citados. Foi preciso um longo período até que a adaptação ocorresse, sendo que boa parte dos professores, mesmo nas circunstâncias atuais, ainda não conseguiram se acostumar com o novo formato.

A sociedade atual vem passando por mudanças no processo da evolução que permeia a humanidade desde o início dos tempos no contexto de uma sociedade que se democratiza e se renova constantemente que passa a refletirem na escola, e, conseqüentemente, na forma a qual a mesma será gerida. Em uma época de muito avanço tecnológico e de informação, as mudanças afetam os aspectos culturais, econômicos e sociais, alavancando uma crise moral e ética que deturpam princípios morais antes considerados básicos, fazendo surgir novos desdobramentos e peculiaridades no contexto escolar, exigindo assim, novas demandas para a ação de novas práticas pedagógicas.

Além disso, velhos paradigmas como estruturas defasadas, desigualdades sociais, falhas no sistema, ausência da família na escola, dentre outros, seguem sendo obstáculos a serem superados para implantação de um modelo de gestão escolar que siga a concepção democrática – participativa. E isso é um desafio desenvolver formas de organizar, inovar, empreender e ser participativo frente à escola a qual está sobre sua responsabilidade. Independente de ser atual, um dos maiores desafios que os gestores enfrentam é o de manter os professores motivados com a docência.

A educação vêm passando por um processo de releitura profunda, revendo questões de construção do ensino baseado em uma transmissão de conhecimentos de forma mais autêntica, que é aquele capaz de desafiar a pessoa que o adquire para agir no mundo, esse desafio está em superar os condicionantes sociais que esbarram a todo momento no caminho dos indivíduos e que por isso se faz necessário uma formação libertadora que fomente a garra de vencer obstáculos visíveis na sociedade.

Nesse intento, a educação já evoluiu drasticamente e atualmente se vivencia a sociedade do conhecimento, que se produziu a partir das redes sociais, das interações e colaborações, entre os indivíduos membros, advindas sobretudo, transformação da era digital.

Os desafios que circundam a gestão escolar afetam todas as estruturas da escola, eles aumentam ao mesmo tempo que as transformações sociais invadem o mundo todo. Os avanços da tecnologia junto da maximização da internet tem causado grande impacto na maneira de se relacionar da humanidade, essas novas demandas, além de antigas mazelas que a escola enfrenta, vem exigindo que o gestor democrático se reinvente em sua prática.

Tudo isso exige cada vez mais demandas das escolas para que estimulem os estudantes a desenvolver novas

competências e habilidades necessárias no cenário atual. Lück (2009, p.16) afirma que “por melhores que sejam os processos de gestão escolar, pouco valor terá, caso não produzam resultados efetivos de melhoria da aprendizagem dos alunos”. Dito isso, fica claro que por mais organizada e democrática seja a gestão, sem o caráter transformador que buscam os avanços no processo educacional e participativo dos indivíduos, sua efetividade perde o valor diante do declínio no processo de ensino-aprendizagem.

Em tempos de uma verdadeira avalanche de novas informações, é importante que a escola tenha um papel de estimular o uso da tecnologia. Afinal, a evolução da tecnologia não está presente apenas em nosso dia a dia, como também fazem parte do futuro do mercado de trabalho. Segundo Penin & Vieira (2002, In VIEIRA, 2002, p. 13) a escola passa por mudanças de acordo com os momentos históricos. “Sempre que a sociedade defronta-se com mudanças significativas em suas bases sociais e tecnológicas, novas atribuições são exigidas à escola”, isso posto, a escola precisa estar em conformidade com os interesses da sociedade atual, entretanto, também é preciso adaptar-se a essas novas atribuições e envolver todos que atuam na escola para que o resultado seja positivo.

Há que se elucidar que a utilização de recursos devem ser restritos devido a limitação da situação fática, mas o uso de tecnologia vem ganhando espaço e ficando cada vez mais acessível, possibilitando a um pequeno custo sua utilização e assim o aluno poderá mais facilmente acompanhar as atividades lançadas pelo professor para melhor aproveitamento dos estudos.

O uso das metodologias ativas propõe-se a participação ativa dos alunos no contexto de sua aprendizagem, assim o aluno se coloca em uma posição de mais protagonismo, sendo ele mesmo o condutor de seu próprio conhecimento, utilizando assim mais ludicidade, envolvimento do aluno para chamar a sua atenção, utilização de leituras e debates, estudos de casos, dentre outros, melhorando o engajamento e motivação, podendo diminuir a evasão e aumentar o rendimento, desenvolvendo habilidades importantes que muitas vezes nos métodos tradicionais não são descobertos.

Machado (2013) acentua que nessa nova realidade, é primordial integrar a sala de aula com o cotidiano dos estudantes, promovendo a construção coletiva do conhecimento trazendo uma perspectiva mais inovadora, aprendendo por meio de experiências, desafios e práticas rotineiras.

Com todos esses esforços, vislumbra-se que a demanda de trabalho é

aumentada, provocando desgaste aos docentes que são estimulados a terem novas ideias estimulantes para atrair seus alunos além de conseguir gerenciar todos os percalços trazidos do período sobrecarregado de home office e maior desinteresse do aluno em assistir as aulas online.

Esta busca de estratégias deve ser bem estruturada para que possa ser uma ferramenta de superação da pobreza e das desigualdades sociais. Também é necessário que a família seja engajada nestas estratégias como forma de motivar a construção de metas e conquista de resultados satisfatórios

Nesse percurso, há uma “migração do ‘ensinar’ para o ‘aprender’, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado” (Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014, p. 285).

Logo, acredita-se que a implementação dessas metodologias poderão auxiliar no resgate desses alunos ausentes e dispersos, aproveitando o que se tem na escola, com esforços de docentes e toda equipe pedagógica e administrativa

2.2 Impactos na Educação dos estudantes

Todo o cenário de adaptação e de cansaço mental por parte dos professores tiveram reflexos diretos na educação dos estudantes. É claro que os desafios do

ensino remoto também se estenderam para eles, afinal, todos estavam vivendo um momento novo.

As dificuldades encontradas para trabalhar o conteúdo e também o não conhecimento da utilização da tecnologia foi um dos principais impactos na educação. O período de adaptação aliado ao estresse emocional dos professores fizeram com que as aulas tivessem uma redução de desempenho.

É fato que todo esse impacto pode ainda acontecer em um período pós-pandemia. Os professores, carregados emocionalmente, podem desenvolver problemas que acabam impedindo a sua performance em sala de aula.

A pressão gerada pelas drásticas modificações durante o período de pandemia ainda pode trazer muitos problemas para os profissionais da educação. Por isso, é preciso agir em direção à prevenção.

Entende-se que o equilíbrio é a dose correta para que se obtenham os melhores resultados em tudo, e no ambiente de trabalho não é diferente, sabemos que a boa relação entre professor e aluno é um dos princípios fundamentais para se desenvolver equilíbrio no sucesso do ensino aprendizagem, intercedendo às inquietações e as dúvidas existentes.

A escola é composta por normas que ordenam o procedimento de ensino e aprendizagem, ou seja, os alunos são separados e colocados de acordo com sua idade, o que causa formas de tratamentos exclusivos para cada grupo caracterizado. Esse processo denomina-se de escolarização, processo que não se pode evitar que designa a essência e particularidades da escola (SOARES, 2001).

Entretanto, se as normas que compõem o modo escolar acabam comprometendo o aprendizado da leitura e da escrita ao passo que práticas sociais, se utilizam de método exclusivo para difundir essas práticas, no entanto, se é o mais aceitável, deve se então, preocupar-se com a qualidade com que se instrui o ato de ler e de escrever no recinto escolar.

Sabe-se que em meio ao cenário atual, não foram somente os alunos que sentiram dificuldade em se adaptar a essa nova forma de dar aula. Os professores também foram pegos de surpresa, com essa nova metodologia de ensino, visto que muitos não estavam preparados profissionalmente para mexer com as TIC's (Tecnologia de Informação e Comunicação) necessárias para expor e explicar o conteúdo aos educandos. Para reverter a situação de maneira urgente e precisa, as instituições tiveram que proporcionar aos

docentes cursos preparatórios, ensinando-os como fazer o uso das plataformas digitais a seu favor para dar aula da melhor forma possível.

Diante disso, no presente momento, tanto educandos como educadores ainda estão passando por dificuldades no que diz respeito ao ministrar das aulas, bem como o fato de ter diversos empecilhos que impossibilitam acesso facilitado ao público alvo, ou seja, os estudantes. Ademais, vale lembrar, mesmo que muitos tenham acesso à internet, existe o fato da conexão com o sinal da rede wifi falhar pois existem locais de moradias que o sinal não chega com uma boa qualidade. Professores comentam que esse seria um dos motivos de existirem alunos nas plataformas digitais, porém muitos não conseguem ouvir e nem participar das aulas com qualidade, o que acaba ocasionando a perda dos conteúdos e o atraso dos alunos em adquirir conhecimento.

Alguns alunos tiveram muitas dificuldades em se adaptar com a rotina das aulas virtuais pois passaram de salas de aula cheias de colegas, para interagir a sala de casa sozinho com um aparelho tecnológico. Não são só os alunos que sofrem consequências na educação durante a pandemia, como também os professores por não saberem usar a tecnologia para dar aulas

e não possuírem técnicas de como prender a atenção do aluno na sala de aula virtual.

Compreende-se que a educação deve ter uma perspectiva diferenciada em cada fase, se na etapa da alfabetização, a educação busca a palavra geradora, na pós alfabetização, busca e investiga o tema gerador. Sob essa ótica a concepção originária da educação de simples instrução deve dar espaço a uma educação conscientizadora e libertadora e a ferramenta de registros e documentação possibilitam a análise dos dados gerados oferecendo subsídios para melhor incrementos tanto na fase da educação infantil como nas próximas fases.

No dia a dia, o professor trabalha como observador e instigador aos trabalhos e projetos desenvolvidos pelas crianças. Madalena Freire (2007, p.21) diz que o papel do professor deve ser de organizador “[...] no sentido, porém, de quem observa, colhe os dados, trabalha em cima deles, com total respeito aos educandos que não podem ser puros objetos da ação do educador.”.

Compreendendo a escola como espaço de socialização, de democratização do acesso ao conhecimento, de produção e promoção da construção ética e moral dos educandos.

A escola não é e nem deve ser o único, mas, sem sombras de dúvidas, é um dos espaços mais importantes para o

desenvolvimento sociocultural da espécie humana na contemporaneidade. Marcada pelo pluralismo, diversos foram os desafios já enfrentados por esta instituição que há séculos faz parte do cotidiano das mais diversas sociedades pelo mundo a fora e assim preservar o ambiente.

3 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo de revisão deliteratura, a qual é considerada método de pesquisa que possibilita a busca, a avaliação crítica e a síntese do estado do conhecimento sobre determinado assunto.

Para a construção do presente trabalho, foi utilizado artigos indexados no banco de dados dos sites Pubmed, Scielo, Google Acadêmico, Bireme e Lilacs. nas línguas portuguesa e inglesa, considerando o objetivo do estudo e o protocolo de revisão elaborado previamente.

Foram selecionados artigos ao tema. Os Critérios de exclusão artigos repetidos, artigos não acessíveis em texto completo, resenhas, anais de congresso, monografias, teses, editoriais, artigos que não abordaram diretamente o tema deste estudo e artigos publicados fora do período de análise. Foi elaborado um quadro para organização da análise dos artigos contendo os itens: autores, ano, título, tipo de estudo e objetivo.

CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento e adaptação pelo período atual vivenciado da pandemia causada pela covid 19, com incentivo a discussões práticas através de análise de recursos didáticos e situações problemas, enfatizando a importância do trabalho em equipe para garantia de um resultado positivo na escola.

Observou-se que a escola tem papel fundamental na sociedade escola sendo uma organização que mais influencia o comportamento humano no processo de socialização, sendo o professor um importante agente transformador que deve levar em conta as necessidades da comunidade escolar em que está inserido, sendo uma fonte de conhecimentos e informações para todos que buscam uma melhoria na qualidade de vida e aperfeiçoamento como indivíduo e ser humano consciente.

Sendo o professor um importante agente transformador que deve incentivar a comunidade escolar o respeito às diferenças e através de pesquisas e discussões buscar sempre mais fonte de conhecimentos e informações para que todos possam refletir sobre determinada temática, aperfeiçoamento como indivíduo e ser humano, por isso a necessidade do incessante estudo para melhorias no ensino

de modo que se busque pesquisas para o incremento do mesmo.

Nesse momento de pandemia é imprescindível a capacitação e os cuidados referentes à rotina adaptativa do professor que está sendo substancialmente acometido por distúrbios mentais, devido o dia a dia desgastante com tantas novidades. Cuidar da saúde mental dos mesmos é peça chave para proporcionar menos danos à educação, principalmente no que se concerne às séries iniciais.

REFERENCIAS

CANI, Josiane Brunetti; SANDRINI, Elizabete GerlâniaCaron; SOARES, Gilvan Mateus; SCALZER, Kamila. Educação e covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. **Revista IfesCiência**, v. 6, Edição Especial, n. 1, 2020, p. 23-39. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/download/713/484>. Acesso em: 22 jun. 2022.

COSTA, Paula Cristina Pereira da; GARCIA, Ana Paula RigonFrancischetti; TOLEDO, Vanessa Pellegrino. **Acolhimento e cuidado de enfermagem: Um Estudo Fenomenológico**. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 25, n.

1, e4550015, 2016. Acesso em 27 Julho 2022.

GOLDBACH, T.; MACEDO, A. G. A. Olhares e tendências na produção acadêmica nacional envolvendo o ensino de genética e de temáticas afins: contribuições para uma nova “genética escolar”. Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, 6, Atas. Florianópolis, SC, 2007. Disponível em: Acesso em: 13 Ago.2022.

LERNER, D. **Lereescrevernaescola: OrçaloPossíveleoNecessário**. Porto Alegre, RS: Art. Méd., 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. 259p.

LÜCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2006.

MACHADO, V. R. (Des)vantagens de atividades mecânicas e de trabalhos em grupo anódinos. In: Stella Maris Bortoni-Ricardo; Veruska Ribeiro Machado. (Org.). Os doze trabalhos de Hércules. 1ªed. São Paulo: Parábola, 2013, v., p. 97-124.

PENIN, S. T. S; VIEIRA, S. L. Refletindo sobre a função social da escola. In: VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). **Gestão da**

escola – desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 13-43.

SANTOS, Sergio Oliveira; QUINTILIO, Natalia Kohatsu; PEREZ, Carlos Rey. A Educação Olímpica em tempos de pandemia e ensino remoto. *Olimpianos- Journal of Olympic Studies*, [S. l.], v. 4, p. 193-206, 2020

SARTI, Thiago Dias et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 29, n. 2, e2020166, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200903&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 dez 2022.

SIGNORINI, Inês. Letramento e (in) flexibilidade Comunicativa. In: KLEIMAN, Ângela SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: autentica, 1998.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giralde; PAZIN-FILHO, Antonio. **Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais.** *Medicina*, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014.